



A EXPERIÊNCIA DO GRUPO DE CONSUMO DO COLETIVO DE PRODUTORAS ELIZABETH TEIXEIRA NA CONSTRUÇÃO DE CIRCUITOS CURTOS DE COMERCIALIZAÇÃO E SOBERANIA ALIMENTAR

Laura Silveira Leite; Marta J. Zapata Chavarria; Melissa Moroski Lacowicz

Faculdade de Engenharia de Alimentos FEA/Unicamp - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas IFCH/Unicamp- Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST)

l239032@dac.unicamp.br

Objetivos

Este trabalho apresenta e analisa a experiência de articulação do Grupo de Consumo Responsável formado pelo Coletivo de Produtoras Elizabeth Teixeira, e moradores de Limeira - SP e Campinas - SP, compreendendo como essa iniciativa fortalece circuitos curtos de comercialização agroecológica e constrói práticas de soberania alimentar tanto no Assentamento Elizabeth Teixeira quanto na comunidade urbana. Busca evidenciar como a organização coletiva de mulheres agricultoras, aliada à articulação com consumidores urbanos, cria alternativas ao modelo agroindustrial dominante, aproximando rural e urbano e promovendo saúde através do cultivo de alimentos saudáveis e agroecológicos.

Métodos e Procedimentos

Relato de Experiência baseado em Pesquisa Participante (Brandão, 1984) e a Extensão Comunitária, com vivências coletivas e imersivas no assentamento e nas entregas semanais de cestas agroecológicas.

Resultados

O Grupo de Consumo do Coletivo de Produtoras Elizabeth Teixeira foi formado em 2015 como uma estratégia de geração de renda para agricultoras do Pré-Assentamento Elizabeth Teixeira em Limeira (SP). A iniciativa articula atualmente quatro mulheres produtoras com consumidores das cidades de Limeira (SP) e Campinas (SP), contando com o apoio de projetos de extensão da Unicamp, além da colaboração de apoiadores da sociedade civil (Chavarria, 2024). A comercialização ocorre por meio da entrega semanal de cestas de alimentos cultivados em sistemas agroecológicos, mediante contribuição financeira mensal dos consumidores, buscando garantir maior previsibilidade de custos e estabilidade no escoamento da produção. Nesse contexto, o grupo opera por meio de Circuitos Curtos de Comercialização (CCC), aproximando produtoras e consumidores e reduzindo intermediações (Maciel et al., 2024). Essa forma de organização possibilita práticas de produção e comercialização distintas da lógica do modelo agroindustrial dominante, assegurando alimentos diversificados, in natura e minimamente processados, frescos e produzidos em bases agroecológicas, com custos acessíveis aos consumidores e remuneração mais justa às agricultoras. A



experiência também favorece trocas de saberes entre as agricultoras, consumidores e contribui para a promoção da soberania alimentar, ao fortalecer a autonomia do grupo na definição do que plantar e consumir. Ademais, amplia a visibilidade do trabalho das mulheres agricultoras, frequentemente invisibilizado nas dinâmicas econômicas convencionais. Entretanto, a continuidade da iniciativa evidencia desafios, como a necessidade de melhores condições de trabalho e de acesso a direitos para as agricultoras, bem como o fortalecimento do engajamento dos consumidores na compreensão da lógica da agroecologia, do respeito à sazonalidade, da valorização de alimentos não convencionais, como as PANCs, e da corresponsabilização na construção de formas mais solidárias e horizontais de produção e consumo. Não pode se esquecer o papel que a extensão universitária desenvolve na articulação entre o Coletivo de Produtoras e as pessoas que consomem, pois são alunas e alunos da graduação e pós graduação da Unicamp por meio de projetos que chegam do Programa Terra e o Laboratório de Estudos do Setor Público, os que fazem a ponte permanente entre o campo e a cidade. Dali a importância de uma universidade que trabalhe de mãos dadas com a sociedade.



Figura 1: Foto das entregas. Acervo pessoal das autoras.

Conclusões

A experiência do Coletivo Elizabeth Teixeira demonstra que os Circuitos Curtos de Comercialização (CCC) transcendem a troca mercantil, configurando-se como espaços de resistência e reeducação política, e de possibilidades de uma extensão universitária ativa e comprometida com a sociedade. A articulação direta entre o assentamento e as cidades de Limeira-SP e Campinas-SP viabiliza o escoamento agroecológico com preço justo, promovendo saúde e segurança às agricultoras. O protagonismo feminino emerge como motor central da autonomia nesse espaço. Contudo, a sustentabilidade dessa rede depende da corresponsabilidade dos consumidores no respeito à sazonalidade e à lógica camponesa, superando a conveniência do mercado tradicional. Em suma, a soberania alimentar materializa-se no fortalecimento da autonomia produtiva e na gestão do território. Apesar dos desafios estruturais, o grupo de consumo reafirma que a aliança rural e urbana na promoção da Agroecologia é um dos caminhos para a promoção de sistemas alimentares mais justos, solidários e sustentáveis.

Referências

BRANDÃO, C. R. O que é pesquisa participante. São Paulo: Brasiliense, 1984.

CHAVARRIA, M. J. Z. Relações universidade e sociedade no Pré-Assentamento Elizabeth Teixeira em Limeira-SP. 2024. Dissertação de Mestrado.

MACIEL, M. D. A.; TROIAN, A.; OLIVEIRA, S. V. de. Da mobilização dos mercados digitais ao fortalecimento dos circuitos curtos de comercialização: a estratégia de reprodução social da agricultura familiar agroecológica em Santana do Livramento-RS (Brasil). Contextualizaciones Latinoamericanas, Guadalajara, v. 1, n. 30, jan./jun. 2024